



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana



RELATÓRIO SOBRE O SEMINÁRIO “GÉNERO E ÁGUA”

Madri, 29 de Junho de 2009



Relatório sobre o Seminário Género e Água

Madri, 29 de Junho de 2009.

1. Introdução

A SEGIB, com o apoio da Conferência de Directores-Gerais Ibero-Americanos da Água (CODIA) e da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECID), realizou o **Seminário Género e Água**, no dia 29 de Junho, em Madri, Espanha, visando refletir e a debater sobre o tema da transversalização da perspectiva de género nas políticas de Gestão de Recursos Hídricos na Ibero-América, a fim de contribuir para o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

O Seminário contou com a participação de 85 pessoas, representantes em Gestão de Recursos Hídricos dos 22 países ibero-americanos, organismos internacionais, especialistas e organizações não governamentais relacionadas com a temática do Seminário.

A cerimónia de abertura foi presidida pelo Secretário para a Cooperação da SEGIB, Miguel Hakim, e contou com a participação da directora para a América Latina da AECID, Consuelo Femenía, assim como do Coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério do Ambiente da Espanha e do Secretário Técnico permanente da CODIA, Miguel Antolín.

A cerimônia de encerramento foi presidida pela Directora da Divisão de Assuntos Sociais da SEGIB, Ángeles Yáñez-Barnuevo, e contou com a participação da Directora de Cooperação Sectorial e Multilateral da AECID, Rosa Elcarte.

2. Modelos de Intervenção. Indicadores e Recomendações

- Destacou-se o princípio de empoderamento da mulher na área ambiental, especialmente no âmbito da água, como uma contribuição para o progresso socio económico e ambiental sustentável. É necessário incorporar considerações de género nas políticas e práticas da água, conscientizar sobre a importância de envolver homens e mulheres em todos os aspectos da gestão da água, promovendo, assim, um acesso equitativo à água segura.

- É importante a transversalização da abordagem de género, analisando a informação disponível de uma maneira adequada, identificando as ferramentas e as técnicas apropriadas, como também utilizar indicadores para analisar as relações de género. Como um passo básico para implementar esta abordagem, levantou-se a possibilidade de realizar um diagnóstico da situação enfatizando as condições socio económicas e identificando as ferramentas e as técnicas para a capacitação e formular indicadores de género para elaborar projectos.
- Gerir a água de uma forma global e sustentável pode contribuir para o posicionamento das mulheres, sempre e quando as mesmas estejam presentes no processo de concepção, planeamento, execução e gestão.
- Uma perspectiva abordada pela ONG, indica que ainda prevalece a situação de desvantagem das mulheres, dado que as mesmas não estão presentes nos espaços de decisão e de gestão dos recursos hídricos, mantendo o seu papel tradicional. Salientam a importância de tender para modelos de intervenção que vão mais além dos elementos técnicos e de focalizar a atenção nos espaços onde se geram as relações de poder (a família).
- Referiu-se à importância de desenvolver políticas e acções intersectoriais promovidas pelos governos e de reforçar as legislações e a construção de indicadores. Apresentou-se o caso do Chile, onde se realiza uma experiência de transversalização de género na gestão da água, através dos instrumentos de planeamento e gestão de governo e de políticas públicas, incluindo-se também o enfoque de género para o pedido de recursos (projecto de investimento) em assuntos de infra-estrutura. É fundamental que exista vontade política e interesse em promover mudanças na sociedade (esforço de sensibilização e educação).
- É de destacar a importância da convergência entre género e etnia (ameaça para a sua cultura e para os princípios ancestrais), e a necessidade de fomentar o diálogo e a cooperação. O problema não reside na mudança, mas sim em quem toma a decisão dessa mudança. Da mesma forma, o conceito de multiculturalidade é um ponto-chave na América Latina e é indispensável tê-lo em consideração no momento de definir os modelos de intervenção.

- É fundamental desenvolver metodologias adequadas com objectivos concretos e indicadores viáveis de medição, que permitam reflectir o estado de situação da equidade de género. Para este efeito, deve-se dispor de dados desagregados e fiáveis, por sexo. Estes processos serão necessários no momento de avaliar os projectos e as actividades implantadas por governos e por organismos internacionais.

3. Objectivos de Desenvolvimento do Milénio sobre Água e Saneamento na América Latina e no Caribe.

Algumas considerações coincidentes, tanto nas apresentações como no debate posterior:

- A relação entre género e água tem sido abordada desde as Conferências e Cimeiras Internacionais dos anos 90 e espelha o papel da mulher como principal usuária e como principal responsável do fornecimento de água para o consumo, para a alimentação e para a higiene familiar.

- A consecução das metas dos ODM, em matéria de água e saneamento, tem um impacto imediato e directo sobre todas as metas (pobreza, educação, género, mortalidade infantil, saúde materna, sustentabilidade ambiental). Conseguir cumprir os ODM depende, em grande parte, de alcançar os referentes ao género e à água.

- Isto indica que existe consenso na relação água-pobreza-género e também de que as metas dos ODM são alcançáveis. Nesse sentido, apresentou-se uma conjunção de factores positivos, existentes na actualidade, os quais terão que ser aproveitados, entre outros:

- a) as iniciativas governamentais na região para tornar efectivo o direito humano à água;
- b) o Fundo para a Água, proposto pelo Governo da Espanha, em conjunto com outras iniciativas de governos europeus;
- c) os fundos de organismos internacionais e de organismos financeiros que se mantêm;
- d) as sinergias entre diversos sectores: públicos (papel da CODIA), sociedade civil (Comitês de Água, ONG's de cooperação, empresas), Organismos Internacionais;
- e) transformar a crise económica em oportunidade: os projectos sobre a água e o saneamento como geradores de emprego.

- Relativamente ao cumprimento dos ODM para o ano de 2015, sublinha-se que existem boas perspectivas para alcançar essas metas na região. Contudo, existem grandes diferenças de avanço entre as zonas urbanas (maior cobertura), as periurbanas (menor

cobertura) e as rurais (forte deficit). O mesmo se verifica no que diz respeito à água (maior cobertura) e ao saneamento (maior deficit). A situação é a mesma entre países. Metade da América Latina e do Caribe encontra-se em condições de alcançar os ODM. Houve consenso em considerar a depuração das águas servidas como um desafio. Contudo, não houve unanimidade naquilo que se pode considerar “cumprimento dos ODM” (acesso à água através de ligação domiciliária, não necessariamente permanente; fonte; poço – a menos de 1 km de casa). E, salientou-se a dificuldade de contar com fontes de informação fiáveis.

- No que diz respeito ao Fundo de Água da Espanha, uma parte do qual se canalizará através do BID, reconheceu-se que se trata de uma ferramenta para lutar contra a pobreza e para a consecução dos ODM, em coordenação com o Plano Director da Cooperação espanhola. Destinaram-se 1.500 milhões de US\$, somando mais 500 milhões de US\$, contribuição proveniente do BID + países. O foco centralizar-se-á nas zonas rurais e periurbanas. A totalidade do Fundo tem carácter de doação, não vinculado, e consideram-se três categorias de países (altamente endividados: 100% de financiamento; menor desenvolvimento relativo: 80%; países de renda média: 50%). Prevê-se abranger 13 milhões de pessoas, 50% delas mulheres.

- Abordaram-se várias questões relacionadas com a implementação do Fundo, sendo que todos os assistentes avaliaram positivamente a decisão espanhola:

a) De que forma se materializará a transversalidade de género e a sua avaliação na selecção dos projectos apresentados, uma vez que os questionários não incluem o tema?

b) Quais os indicadores que serão contemplados? Não se trata unicamente da mulher como consumidora, mas também como agente activo na concepção, planeamento, execução e gestão da água.

c) Questionamento sobre a longa tramitação no BID, tendo em conta os procedimentos, similares à obtenção de créditos, embora neste caso se trate de doação.

d) Valorou-se o Seminário como uma oportunidade para debater, aproveitando a presença de Directores membros da CODIA e sugerir mecanismos de coordenação permanentes. Nesse âmbito, mencionou-se que está previsto que a CODIA faça parte do Comité Assessor do Fundo de Água e Saneamento.

- As outras questões que foram igualmente abordadas no debate, estão relacionadas com o fato de que admitir o direito humano à água, não equivale à gratuidade do serviço; existe a necessidade de garantir a sustentabilidade financeira (não somente técnica) do

fornecimento de água e saneamento. Para tal, é necessário estabelecer tarifas que possam atender as diferentes situações sociais (bónus género/ bónus pobreza). Por outro lado, fez-se referência aos diferentes sistemas de gestão: as empresas públicas /empresas privadas, existindo experiências positivas e negativas em ambas, e os Comitês de Água, as Associações, entre outros. Destacou-se também a importância do planeamento público com a participação social e das empresas.

- Nos seguintes temas houve total consenso:

- a) A necessidade de vastas alianças público-privadas; cooperação bilateral e multilateral. Destacou-se o Seminário e a aliança CODIA-SEGIB como boa prática.
- b) A importância da participação social e, em particular das mulheres, no planeamento e gestão dos recursos hídricos.
- c) A necessidade de aproveitar a oportunidade para impulsionar as metas relativas à água e ao saneamento, assim como as metas de género a cumprir com o conjunto das metas dos ODM.

4. Experiência e Boas Práticas

- Foram apresentados mais de 10 casos de projectos comunitários, principalmente para o acesso à água potável e à gestão dos recursos hídricos. É de salientar o Projecto de Desenvolvimento Binacional Catamayo-Chira (Equador-Peru); a experiência do Movimento da mulher trabalhadora rural de Pernambuco (Brasil), e as experiências de micro e pequena empresa em El Salvador.

- Embora as experiências tivessem como objectivo a participação comunitária, evidenciam-se vários aspectos relativos ao género e água:

- a) ter em consideração o social e não apenas o técnico, especificando-se, designadamente, a importância, por um lado, de incorporar o tema da violência de género, e por outro, que a luta pela água pode levar ao maltrato;
- b) o desenvolvimento de redes de mulheres rurais e a importância da mudança de vida das mulheres que transportam água, dedicando várias horas do dia a essa tarefa;
- c) Apresentaram-se experiências que culminaram na constituição de Juntas de Água com um mínimo de 30% de participação por género, muitas delas presididas por mulheres.

- O impacto na comunidade da gestão da água, leva a dispor da capacidade de resolver outras necessidades. Inclusive, a resolução deste tema possibilita o financiamento de outras actividades, por exemplo, o turismo e os microcréditos.
- Organizar-se para gerir o acesso à água, permitiu também focar temas ambientais mais extensos, por exemplo, a florestação.
- Temas por resolver: Saneamento e fortalecimento do papel político da mulher e não apenas na comunidade.